

**Uma memória e
um espaço
restaurado em
dois tempos: o
teatro
municipal
sanjoanense
nos seus
primeiros anos
e nos usos
atuais**

**Luis Pedro Dragão
Jeronimo¹**



**A memory and a
space restored in
two stages: the
Sanjoanense
Municipal Theater
in its early years
and current uses**

¹ Doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: luispedrodj@hotmail.com.

Resumo

Neste artigo apresentamos os principais resultados de uma pesquisa que expôs as características, usos e os valores atribuídos ao Theatro Municipal de São João da Boa Vista – SP, no momento de sua construção e primeiros anos de funcionamento (1914-1925) e no momento atual, a partir de seu restauro e atuais usos (entre os anos de 1980 e 2014). Apresentamos uma pesquisa que analisou aquele edifício em suas dimensões sociocultural, identitária, material e utilitária na comunidade em que se insere.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Cultura Material; Teatro; Primeira República; Estado de São Paulo.

Abstract

In this article we present the main results of a research that exposed the characteristics, uses and values attributed to the Municipal Theater of São João da Boa Vista – SP, at the time of its construction and first years of operation (1914-1925) and at the present time, from its restoration and current uses (between 1980 and 2014). We present a research that analyzed that building in its sociocultural, identity, material and utilitarian dimensions in the community in which it operates.

Keywords: Cultural Heritage; Material Culture; Theater; Brazilian First Republic; State of São Paulo.

Introdução

A presente pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq², visou examinar um patrimônio cultural específico, o Theatro Municipal de São João da Boa Vista, no interior de São Paulo, como marco sociocultural, material, histórico, arquitetônico e identitário na comunidade em que está inserido, refletindo-o em dois tempos. No primeiro tempo, tratamos do período em que foi construído e seus primeiros anos de funcionamento e, no segundo tempo, tratamos do período que abarca os anos iniciais de seu longo processo de restauro, que duraria quase duas décadas, até sua atualidade, como local de cultura, memória e pertencimento. A partir destes dois recortes temporais, visamos entender o edifício a partir de sua materialidade e dos significados imateriais que lhe são atribuídos, tratando desde suas características construtivas e decorativas, detentoras de uma mensagem, até seus significados no sentimento de parte da comunidade sanjoanense - que hoje nutre por seu Teatro Municipal um profundo respeito e admiração - nos momentos de seu salvamento, na década de 1980, e nos seus múltiplos usos atuais.

Buscamos, então, realizar um estudo em que abordamos questões materiais e simbólicas, socioeconômicas e da gênese do espaço e dos seus mais recentes usos. Ao elegermos dois tempos tão distantes, visamos compreender o contexto de sua criação e a forma como as características e valores estabelecidos naquele período inicial puderam ser retomados, interpretados e ressignificados no processo que definiu o tombamento do edifício no âmbito estadual e direcionou sua restauração. Também nos debruçamos sobre os usos de um mesmo edifício tanto no início de sua história quanto no seu período atual, nos seus onze primeiros anos de funcionamento (1914-1925) e nos onze anos de funcionamento antes das celebrações de seu centenário (2004-2015).

Dessa forma, a despeito dos contextos históricos distantes, um fio condutor da primeira à última página pode ser entendido por uma pergunta bastante simples: “O que o Theatro Municipal representa para São João da Boa Vista?”. Fazendo dessa pergunta a questão norteadora do estudo, pudemos delinear os contornos de um lugar de valor inestimável no plano histórico, memorial e cultural. Visando explorar o início de sua história e seu momento atual, foram feitos diversos questionamentos que

² Processo n.º 165106/2018-2.

contribuíram para a compreensão daquele espaço. Esses questionamentos podem ser divididos em 8 eixos de análise: 1) “qual o contexto da construção”; 2) “quem participou da construção”; 3) “como foi construído”; 4) “quais foram os usos em 1914-1925”; 5) “qual o contexto do restauro”; 6) “quem participou do restauro”; 7) “como foi restaurado”; e 8) “quais foram os usos em 2004-2015”.



Figura 1 – A fachada do Theatro Municipal de São João da Boa Vista (c.1920).
Arquivo “Memória Sanjoanense”.



Figura 2 – Vista interna do Theatro Municipal de São João da Boa Vista (c.1915).
Arquivo Instituto Moreira Salles.

Esse estudo, então, pretendeu contribuir para a História da Cultura, no campo do Patrimônio Histórico e Cultural, na perspectiva da Cultura Material, associada à História Sociocultural, ao refletir sobre a relação que a sociedade sanjoanense manteve e mantém com o edifício nos diferentes *tempos* explorados. Muitas sociedades sanjoanenses passaram desde o ano de 1914 e estabeleceram com o edifício relações e essas passam por modificações ao longo de sua história e é nesta perspectiva que todo esse esforço de investigação se justifica.

Assim, estudando um bem que foi restaurado em sua materialidade e imaterialidade, ou seja, em sua dimensão simbólica – ele é símbolo de um passado glorioso, de uma “civilização” sanjoanense passada que demonstraria uma espécie de “predestinação” do local em se desenvolver como centro em sua região e é também símbolo de uma pretensa “sanjoanidade”, construída em meio à dissolução paulatina de diversos marcos de identidades locais -, restauramos também sua *história* e a *memória* de seus usuários. A pesquisa também visou constituir, para além de um estudo sobre a relação da comunidade com o seu bem, uma revisão de teses a respeito do Teatro.

Metodologia da Pesquisa

O recorte temporal escolhido foi, na primeira parte, o período entre os anos de 1914 até 1925 e, na segunda parte, o período entre os anos de 1980 a 2015. Ainda foram feitos breves apontamentos sobre o contexto histórico do período da construção, que diz respeito aos anos de 1890 a 1910, e dos usos físicos do edifício entre os anos de 1930 a 1970. Dessa forma, pode-se perceber que a história do edifício foi tratada de forma bastante abrangente, porém sendo pormenorizada naqueles períodos de maior interesse para a pesquisa. Assim, pudemos cobrir desde o tempo referente ao surgimento da ideia de construção de um edifício teatral de grandes proporções até o momento atual, delimitado pela comemoração do Centenário do edifício, findada em janeiro de 2015.

Para respondermos à questão norteadora do estudo (“o que o Theatro Municipal representa para São João da Boa Vista?”), utilizamos uma abordagem quanti-qualitativa, numa pesquisa de caráter exploratório. Nela, estabelecemos um diálogo entre uma ampla bibliografia com diferentes temáticas relacionadas ao estudo do edifício, e um vasto número de documentos, composto sobretudo de fontes primárias e em grande parte inéditos. No levantamento bibliográfico, foram analisados textos das seguintes temáticas: referencial teórico-metodológico (com 67 textos); história do café e história da Primeira República Brasileira (com 32); história de São João da Boa Vista (com 10); história do Theatro Municipal de São João da Boa Vista e outros teatros (com 22); memória e identidade (com 53); e patrimônio, cultura material, preservação, restauro, Direito do Patrimônio e Educação Patrimonial (com 168). Essa farta bibliografia, com 352 textos, foi posta em diálogo com uma vasta quantidade de documentos direta ou indiretamente relacionados ao Theatro Municipal.

Nesse aspecto, os documentos e outras importantes informações foram buscadas em 20 acervos, 26 sítios eletrônicos, 25 almanaques e anuários, 1 documentário e 2 manuscritos, além de dois processos de tombamento do edifício (IPHAN n.º 1.190-T-86 e CONDEPHAAT n.º 23125/1984). Abaixo, o quadro demonstrativo das fontes documentais consultadas para a pesquisa:

ACERVOS, DOCUMENTÁRIO E MANUSCRITOS	SÍTIOS ELETRÔNICOS	ALMANAQUES E ANUÁRIOS
Arquivo 1º Tabelião e Notas e de Protesto de Letras e Títulos de São João da Boa Vista	Acervo Digital Arquivo do Estado de São Paulo (sítio eletrônico)	<i>Anuario Comercial, Industrial, Agrícola, Profissional e Administrativo da República dos Estados Unidos do Brasil para</i>

		1918. <i>Obra Estatística e de Consulta fundada em 1844 com o título ALMANACK LAEMMERT 74º anno</i>
Arquivo Associação dos Amigos do Theatro - AMITE	Acervo Digital Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (sítio eletrônico)	<i>Anuario Comercial, Industrial, Agrícola, Profissional e Administrativo da República dos Estados Unidos do Brasil para 1922-1923. Obra Estatística e de Consulta fundada em 1844 com o título ALMANACK LAEMMERT 78º e 79º anno</i>
Arquivo Cartório de Registro de Imóveis e Anexos de São João da Boa Vista	Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (sítio eletrônico)	<i>Anuario Comercial, Industrial, Agrícola, Profissional e Administrativo da República dos Estados Unidos do Brasil para 1924. Obra Estatística e de Consulta fundada em 1844 com o título ALMANACK LAEMMERT 80º anno</i>
Arquivo Cemitério São João Batista do Município de São João da Boa Vista	Biblioteca Digital Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo (Brasil) 1901</i>
Arquivo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista	Acervo Digital Internet Archive (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo 1914 – Movimento da População e Estatística Moral. Vol. 1</i>
Arquivo Departamento de Engenharia da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista	Acervo Digital Memória Estatística Do Brasil na Biblioteca do Ministério da Fazenda no Rio de Janeiro (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo 1915 – Movimento da População e Estatística Moral. Vol. 1</i>
Arquivo Departamento de Planejamento da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista	Acervo Digital Rede Memória da Biblioteca Nacional (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo 1916 – Movimento da População e Estatística Moral. Vol. 1.</i>
Arquivo Dr. Joaquim Cândido de Oliveira Neto – Arquivo Jornal <i>O Município</i>	Associação Amigos do Arquivo Histórico Municipal – ArquiAmigos (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo 1917 – Movimento da População e Estatística Moral. Vol. 1.</i>
Arquivo Fundação Oliveira Neto – FON	Associação dos Amigos do Theatro – AMITE (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo 1918 – Movimento da População e Estatística Moral. Vol. 1.</i>
Arquivo Histórico Matildes Rezende Lopes Salomão	Biblioteca Digital Senado Federal (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo 1919 – Movimento da População e Estatística Moral. Vol. 1.</i>
<i>Continua</i>		
<i>Continuação</i>		
Arquivo Histórico Municipal de São Paulo	Câmara Municipal de São João Da Boa Vista (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico de São Paulo 1920 – Movimento da População e Estatística Moral. Vol. 1.</i>

Arquivo Morto da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista	Cidades@ IBGE (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico do Brazil, 1º Anno (1908 – 1912). Vol. 1.</i>
Arquivo Museu Histórico e Pedagógico Armando de Salles Oliveira – São João da Boa Vista	Comunidade Memória Sanjoanense em rede social “Facebook” (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico do Brazil, 1º Anno (1908 – 1912). Vol. 2.</i>
Arquivo Pessoal Jurandyr Belli Passos (digital)	CONDEPHAAT (sítio eletrônico)	<i>Anuario Estatístico do Brazil, 1º Anno (1908 – 1912). Vol. 3.</i>
Arquivo Pessoal Rodrigo Pucci Müller (digital)	Diagramação e Design Editorial (sítio eletrônico)	<i>Almanach da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas do Estado de São Paulo para o anno de 1917</i>
Arquivo Cemitério São João Batista do Município de São João da Boa Vista	Diário Oficial do Estado de São Paulo (sítio eletrônico)	<i>Almanach do Amparo para 1912- Contendo informações sobre cerca de 25 municípios do Est. de São Paulo e alguns de Minas</i>
Arquivo Iniciação Científica FAPESP – 2015 (digital)	Estações Ferroviárias do Brasil (sítio eletrônico)	<i>Almanach do Amparo para 1914 – Organizado e Publicado por Jorge Pires de Godoy. Contendo informações sobre cerca de 60 localidades de S. Paulo e seis de Minas além de selecta parte literária</i>
Acervo Jornal <i>O Município</i> (digital)	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH/Unicamp (sítio eletrônico)	<i>Almanach do Amparo para 1918 – Contém este livro informações sobre municípios e cerca de 20 districtos dos estados de S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz</i>
Arquivo Pessoal Arquiteta Ana Laura B. A. Zenun/Nilson Zenun (digital)	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (sítio eletrônico)	<i>Anuario Brasileiro Commercial Illustrado - Almanak Hénault – 1913</i>
Arquivo Pessoal Guilherme Rehder (digital)	Blog Letras, Tipos e Textos (sítio eletrônico)	<i>Club dos Lavradores: O Município de São João da Boa Vista na Exposição Nacional – 1908</i>
<i>MÚSICA & Drama - A História do Theatro Municipal de São João da Boa Vista – 2015</i> (documentário)	Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista (sítio eletrônico)	<i>Almanach de São João da Boa Vista para o Anno de 1901</i>
<i>Borderô de Eventos AMITE – anos 2004 a 2014</i> (manuscrito)	Projeto Inventário da Cena Paulistana (sítio eletrônico)	<i>O Município de S. João da Boa Vista – 1910</i>
<i>Continua</i>		
<i>Continuação</i>		
<i>Ensaio sobre a História de São João da Boa Vista – 1998</i> (manuscrito)	Projeto Sirca – Sistema de Registro, Controle e Acesso ao Acervo (sítio eletrônico)	<i>Synopse do Recenseamento de 31 de dezembro de 1901</i>

	Revista Tecnologia Gráfica (sítio eletrônico)	<i>Relatório Dos Presidentes Dos Estados Brasileiros – SP - 1919</i>
	São Paulo City (sítio eletrônico)	<i>Álbum de São João da Boa Vista 1891-1950</i>
	Tribunal de Justiça de São Paulo (sítio eletrônico)	

Quadro 1 – Acervos, sítios, anuários, almanaques, documentário e manuscritos consultados na pesquisa.

Elaboração do autor.

Principais resultados

Visando facilitar a exposição dos resultados da pesquisa, decidimos pela divisão dos mesmos em dois grupos. O primeiro grupo, que se inicia logo a seguir, expõe as principais teses formuladas na pesquisa. Já o segundo grupo, que se inicia depois, expõe os principais resultados da pesquisa, de modo a oferecer uma síntese dos mesmos.

Em se tratando do Primeiro Tempo, oferecemos uma visão sobre a sociedade sanjoanense do início do século XX, com todas as permanências e rupturas características daquela época. Naquela cidade, enriquecida pelo café e ligada aos grandes centros pela locomotiva, a ideia de um teatro é gestada em meio à adoção de valores de progresso e civilização (tanto pelas elites econômicas quanto por uma classe urbana remediada). Esses valores foram traduzidos na implantação de melhoramentos urbanos³ e na construção de edifícios públicos⁴ e privados que fariam aquela cidade enriquecida pelo café se figurar moderna. Dessa forma, ao tratarmos do primeiro eixo de análise (“qual o contexto da construção”), apontamos que o Theatro Municipal não era uma construção isolada no contexto urbano sanjoanense, mas parte de um cenário da modernidade⁵, sendo o principal e mais longo, mas não o *único*, representante material do período.

³ Os serviços telefônicos foram implantados em 1896 (SALOMÃO E SILVA, 1976, p.451), os serviços de água e esgoto seriam estabelecidos em 1901 e 1909 (AZEVEDO, 2009, p.110) e a energia elétrica seria instalada em 1903 (AZEVEDO, 2009, p.147); ruas foram retificadas e prolongadas (ANDRADE, 1973, p.215) e avenidas seriam abertas e macadamizadas, ainda recebendo especial atenção a criação de praças nas áreas centrais.

⁴ Em menos de duas décadas se viu a construção de edifícios como o da Santa Casa de Misericórdia (1899), do Grupo Escolar Joaquim José (1903), do Matadouro Municipal (1914), do Mercado Municipal (1917) e do Fórum e Cadeia (1918).

⁵ Devemos fazer uma observação sobre a falsa impressão da existência de um processo modernizador homogêneo quando falamos num “cenário da modernidade” em São João da Boa Vista. O Theatro Municipal buscava, de fato, assinalar a vitória do processo modernizador ocorrido na cidade. Porém, devemos salientar que, mesmo vencedor, aquele processo não suprimiu totalmente a velha cidade,

Também chamamos a atenção a existência de outros espaços de sociabilidade além do Theatro Municipal⁶, compondo com esses um trajeto de sociabilidade que integrava aqueles espaços com as praças e avenidas daquela cidade. Abaixo, a planta cadastral sanjoanense de 1903 com alguns dos melhoramentos implementados entre fins do século XIX e início do século XX (em círculos azuis e brancos), o principal trajeto de sociabilidade sanjoanense (linhas em amarelo) no período e os bairros periféricos (polígonos vermelhos):

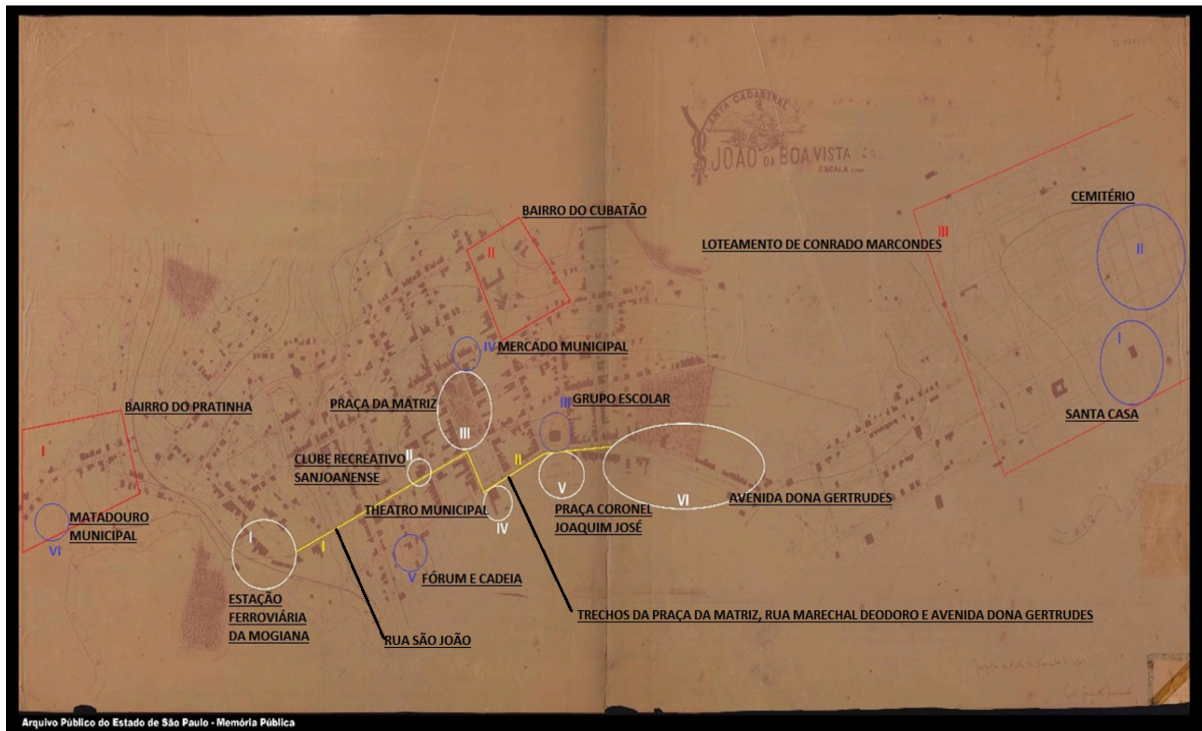


Figura 3 – Os melhoramentos sanjoanenses.
Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Visando tratar do segundo eixo de análise (“quem participou da construção”), analisamos os documentos inéditos da Companhia Theatral Sanjoanense - CTS, proprietária do teatro, e indicamos não apenas um número maior de acionistas (de

muito menos extinguiu o sanjoanense tradicional: áreas inteiras continuariam sem os melhoramentos urbanos típicos do período, pessoas continuariam criando porcos soltos nas ruas e os modos de vida caipira prevaleceriam por muito tempo nas áreas não tocadas pelos novos ideais. Tratou-se, então, de uma modernização incompleta refletida numa urbanização desigual, havendo, pois, um contraste entre a cidade colonial, das casas de taipa nas periferias e lugar das antigas formas de viver e a cidade republicana, das elaboradas construções de alvenaria do centro e lugar das novas formas de viver.

⁶ Naquele período existiam três cinemas – Ideal, Bijou e Guarany – e dois outros teatros – o Teatro São João e Teatro Recreio – além de um salão no Centro Recreativo Sanjoanense (MENEZES, 2014, p.31). Lojas maçônicas como “Águia de Ouro”, “Deus, Pátria e Família” e “Loja São Paulo” e sociedades de mútua assistência de imigrantes também compunham a sociabilidade sanjoanense do período.

113 para 191 acionistas), mas uma muito heterogênea composição acionária. Dessa forma, se apontou que não apenas a elite agrária participaria do empreendimento⁷, mas uma gama variada de indivíduos com diversas ocupações, incluindo também imigrantes, denotando uma dimensão prática da construção do teatro enquanto empreendimento com fim lucrativo e não apenas “monumento” a uma elite (essa faceta prática da construção foi em grande parte encoberta por explicações anteriores que só consideravam a dimensão simbólica do lugar). Essa heterogênea composição acionária só foi possível ser conhecida porque foi determinada a ocupação desses acionistas através da pesquisa em periódicos, almanaques, livros de impostos da Prefeitura Municipal e também pela História Oral, além de estudos genealógicos sanjoanenses. Abaixo, o gráfico 1 demonstra a cotização da CTS por diferentes grupos sociais e a participação acionária de imigrantes:

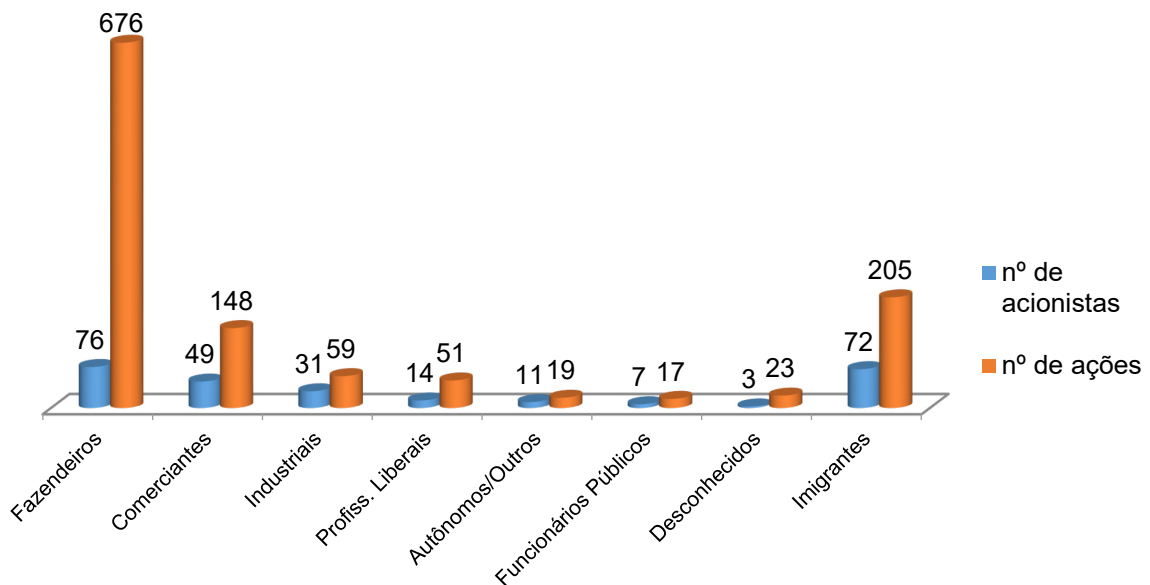


Gráfico 1 - Participação acionária CTS por grupo.

Elaboração do autor.

Após estas análises iniciais, visando tratar do terceiro eixo de análise (“como foi construído”), exploramos a questão da ocupação progressiva do terreno do edifício teatral, onde contestamos uma conhecida tese de que naquele local, antes da construção do teatro, teria funcionado um hospital, um hotel e uma escola⁸. Para tanto,

⁷ A tese dominante colocava na figura de jovens da elite agrária a explicação para a construção da casa de espetáculos: segundo Beraldo (2004), “a história do Theatro Municipal começou em 1911, quando jovens sanjoanenses retornaram dos estudos na Europa e nos Estados Unidos dispostos a incentivar a cultura em sua terra” (BERALDO, 2004, p.5).

⁸ Salomão e Silva (1976) afirmavam que “o lançamento da pedra fundamental da Santa Casa de Misericórdia foi em 13 de maio de 1891, no local onde está hoje o Teatro Municipal; ali funcionou até 6 de agosto de 1899” (SALOMÃO E SILVA, 1976, p.394) e Menezes (2014) indicava que “Nesse local

demonstramos com farta documentação cartorial e com informações colhidas em almanaques, que no local houve apenas por longos anos a existência de uma antiga casa de morada, sede de uma chácara. Essa casa, outrora sede de uma antiga fazenda dum dos pioneiros de São João da Boa Vista, teve uso exclusivamente residencial e sua demolição, pouco antes do início da construção do Theatro Municipal, revela o esforço do poder público sanjoanense em remodelar aquela região central, a partir dos ideais de modernização e cosmopolitismo vigentes no período.

Ainda tratando do terceiro eixo de análise, apresentamos as dificuldades financeiras iniciais (causadas por um orçamento insuficiente, sendo o mesmo alvo de modificações que alteraram em parte o projeto original do edifício) e, depois, a construção do teatro em sua materialidade. Nesse aspecto, analisamos o edifício enquanto documento, onde as modernas técnicas construtivas presentes na sua estrutura se uniam com a linguagem tradicional e, ao mesmo tempo, moderna de sua fachada e do seu interior. Nesse sentido, apontamos que o aspecto eclético da fachada e o emprego dos avanços da indústria na construção (como a utilização do ferro fundido na estrutura, que permitia ao edifício de alvenaria uma altura incomum para os padrões da época) inseriria, na visão de seus contemporâneos, de uma vez por todas o município de São João da Boa Vista num contexto de cosmopolitismo e modernidade, rompendo com o passado “incivilizado” do local.

Visando tratar do quarto eixo da análise (“quais foram os usos em 1914-1925”), foram analisados os primeiros anos de funcionamento daquele espaço tanto no que se refere tanto aos usos simbólicos quanto aos usos utilitários. Para essas análises, utilizamos sobretudo os anúncios, crônicas e notícias presentes nos periódicos *A Cidade de São João* e *O Município*⁹.

Os usos simbólicos do edifício nos dois periódicos se resumem, nesse período, ao de ligá-lo aos ideais em voga, onde os discursos cosmopolita, modernizador e civilizatório encontram suas materializações no edifício. Nesse sentido, tanto o periódico de situação quanto o periódico de oposição¹⁰ utilizavam

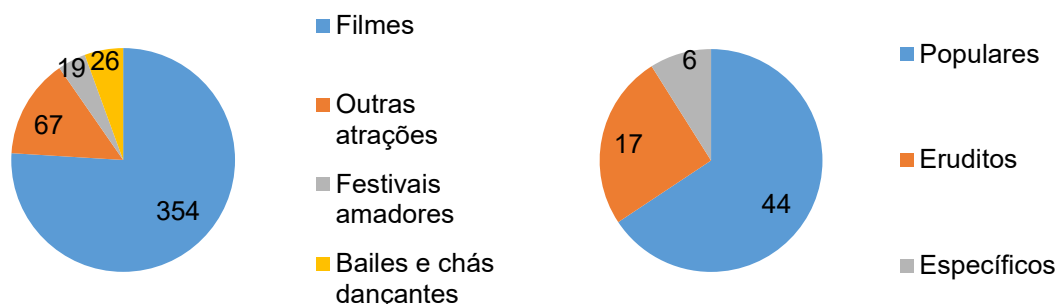
[do Theatro Municipal] existiu um sobrado antigo, onde funcionou a primeira Santa Casa de Misericórdia, depois o primeiro Grupo Escolar e, por último, o Hotel dos Viajantes, de Bartolo Singale, de origem italiana” (MENEZES, 2014, p.38).

⁹ Foram analisados 17 números e 100 páginas do primeiro periódico e 576 números e 3.000 páginas do segundo periódico, totalizando 593 números e 3.100 páginas analisadas.

¹⁰ O *A Cidade de São João* era reconhecidamente da situação, servindo inclusive como órgão de imprensa da Câmara Municipal, enquanto que o *Jornal O Município*, de propriedade do socialista Carlos

praticamente das mesmas palavras e dos mesmos valores para se referirem ao edifício num discurso uníssono em que o colocava como um atestado de civilização e desenvolvimento da cidade. Apontamos, então, que a ideia do Theatro Municipal enquanto representante daquele discurso modernizador era, naquele início de século XX, uma unanimidade.

Dentro da análise da programação da casa de espetáculos, eventos que impactaram o seu funcionamento foram apresentados, tais como a Gripe Espanhola e a Revolução de 1924, demonstrando uma centralidade do edifício nesses episódios, seja no seu uso como sede de um comitê de crise, seja no seu uso como um quartel de uma milícia municipal, respectivamente. Depois, foram determinados os eventos que ocorreram no espaço, entre os anos de 1914 a 1925. Chamando a atenção para o seu uso majoritário enquanto cinema e da relativamente baixa realização de espetáculos de palco, apontamos ainda para uma realidade de programação variada e, sobretudo, popular, daí surgindo novas considerações sobre os usos utilitários do espaço e do seu caráter de *politeama*¹¹. A seguir, os gráficos 2 e 3 demonstram a agenda de apresentações do teatro sanjoanense entre 1914 e 1925, a partir da análise de periódicos sanjoanenses do período:



Gráficos 2 e 3 – Apresentações do Theatro Municipal entre 1914 e 1925 e apresentações do Theatro Municipal entre 1914 e 1925 – grupo “Outras atrações”.

Elaboração do autor.

Lühmann, era francamente de oposição ao governo municipal, dominado pelo Partido Republicano Paulista - PRP.

¹¹ Pelas suas características físicas (palco italiano, sala de espetáculos em formato de ferradura e plateia setorizada com 4 níveis - plateia, frisas, camarotes e galerias), difundiu-se a tese, provavelmente na década de 1980, quando do início da restauração do edifício, de que o Theatro Municipal recebeu, durante seus primeiros anos de funcionamento, vários espetáculos eruditos de grande porte, principalmente óperas. O que se comprovou na pesquisa foi que a casa de espetáculos foi usada em raras ocasiões como local de apresentações eruditas, que por sua vez se resumiram a apresentação de tenores, sopranos e pequenos grupos de músicos. O estudo apontou para um uso sobretudo popular, com espetáculos cênicos e musicais, exibição de filmes, realização de bailes e chás-dançantes, além de local de exposição de pinturas e palestras para públicos específicos, desfazendo, assim, o mito de um lugar construído pelas elites e gozado apenas pelas mesmas.

Já no que se refere ao Segundo Tempo, visando tratar do quinto eixo de análise (“qual o contexto do restauro”), apresentamos os usos variados do espaço entre os anos de 1926 e 1982, quando do seu fechamento, e do estado de conservação da estrutura naqueles últimos anos de funcionamento. Nesta altura, apontamos que aquele edifício, então denominado *CineTheatro*, embora fosse uma quase ruína no centro da cidade nos anos de 1980, entre os anos de 1930 a meados dos anos 1970, foi um lugar importante na cena cultural sanjoanense¹².

Depois, para tratarmos do sexto eixo de análise (“quem participou do restauro”), expusemos os esforços empreendidos no início dos anos de 1980 (no contexto da redemocratização do país e de crises econômicas) pelos cidadãos contrários ao seu desaparecimento e da equipe de restauro no que se refere à mobilização popular visando sua preservação e nas obras de restauração, respectivamente. Nesse aspecto, apontamos a importância da pressão popular¹³ junto ao poder público pelo impedimento da demolição do edifício pelo seu proprietário, e da posterior compra do antigo teatro pela municipalidade, que possibilitaria sua restauração.

Analisando, então, as obras de restauro e o tombamento do edifício na esfera estadual, e visando tratar do sétimo eixo de análise (“como foi restaurado”), apontamos que o restauro foi operado tanto na dimensão material do edifício quanto na sua dimensão imaterial, ressignificando-o e tornando-o novamente representativo para parte importante da sociedade sanjoanense. Essa retomada da representatividade e a preservação do edifício só foram possíveis, conforme apontamos, a partir do envolvimento da população no processo de salvaguarda desse

¹² Contrariamos, nesta altura, uma tese que relacionava a longa decadência física do edifício com o paulatino enfraquecimento de seu lugar enquanto centro cultural sanjoanense: malgrado o estado lastimável das instalações, as reformas sem qualquer critério e o desgaste do tempo em sua estrutura, o edifício ocupou longamente um lugar central na vida cultural da cidade por décadas – prova disso é que foi o único de seu gênero a receber massivo interesse da comunidade pela sua preservação. Nessa parte da pesquisa, então, apontamos para a necessidade de se analisar o edifício não apenas a partir da sua realidade material, mas também a partir do valor simbólico conferido pela comunidade naquele período. Somente assim se pôde encontrar a conjunção entre as razões materiais e simbólicas (a iminência de sua perda e os valores que a construção abarcava) que fizeram surgir e que reforçariam o movimento popular pela sua preservação e restauração.

¹³ Essa pressão se deu mais fortemente através de abaixo-assinados, lançados em 1983, que contaram com a assinatura de mais de mil cidadãos, um número bastante expressivo numa sociedade que estava ainda se acostumando à democracia e às ações populares sem o cerceamento do poder público.

bem, e o seu reconhecimento enquanto bem cultural pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT, em 1987 (Processo n.º 23125/84). A grande importância que a comunidade deu àquele edifício se refletiu também na criação da Fundação Oliveira Neto – FON, em 1997, e da Associação dos Amigos do Theatro - AMITE, em 2003, para a captação de recursos para a restauração (quando a concessão de verbas públicas para tal se mostrou insuficiente), e para a administração do espaço após sua reinauguração, respectivamente.

Por fim, para tratarmos do oitavo eixo de análise (“quais foram os usos em 2004-2015”), expusemos os usos atuais do Theatro Municipal entre os anos de 2004 e 2015. Tal como foi feito no primeiro tempo da pesquisa, analisamos a heterogênea realização de eventos e a presença de crônicas sobre o edifício nas páginas do periódico sanjoanense *Jornal O Município*, estabelecendo relações entre essa realidade atual e aquela do início de operações da casa de espetáculos, entre os anos de 1914 a 1925. Nesse estudo sobre os atuais usos, realizamos um levantamento que abrangeu a série de periódicos do dia 1.º de maio de 2004 ao dia 31 de janeiro de 2015¹⁴. Tal levantamento foi fundamental para entendermos os usos físicos do Theatro Municipal, a partir da análise de sua agenda de apresentações, entre os anos de 2004 a 2014, e também os usos simbólicos do espaço naquele período.

Naquele levantamento, pudemos ver um espaço com um uso utilitário bastante democrático, recebendo em seu interior formaturas, peças teatrais, concertos, festivais, apresentações de filmes, etc., se constituindo num polo de cultura e entretenimento regional. Além disso, se viu um espaço simbolicamente importante que é projetado em questões referentes à identidade, ao pertencimento, à memória e à história da comunidade e da cidade, se comportando como um lugar-símbolo de uma pretensa “sanjoanidade”. Se viu, ainda, uma potencialização desses valores a partir das comemorações referentes ao Centenário do edifício, celebrado a partir de outubro de 2013 e estendendo suas comemorações até janeiro de 2015. Abaixo, o gráfico 4, base dessas análises, referentes aos usos físicos e simbólicos, respectivamente, do Theatro Municipal entre os anos de 2004 a 2015, a partir do *Jornal O Município*:

¹⁴ Foram analisados 1.123 números e 17.000 páginas.

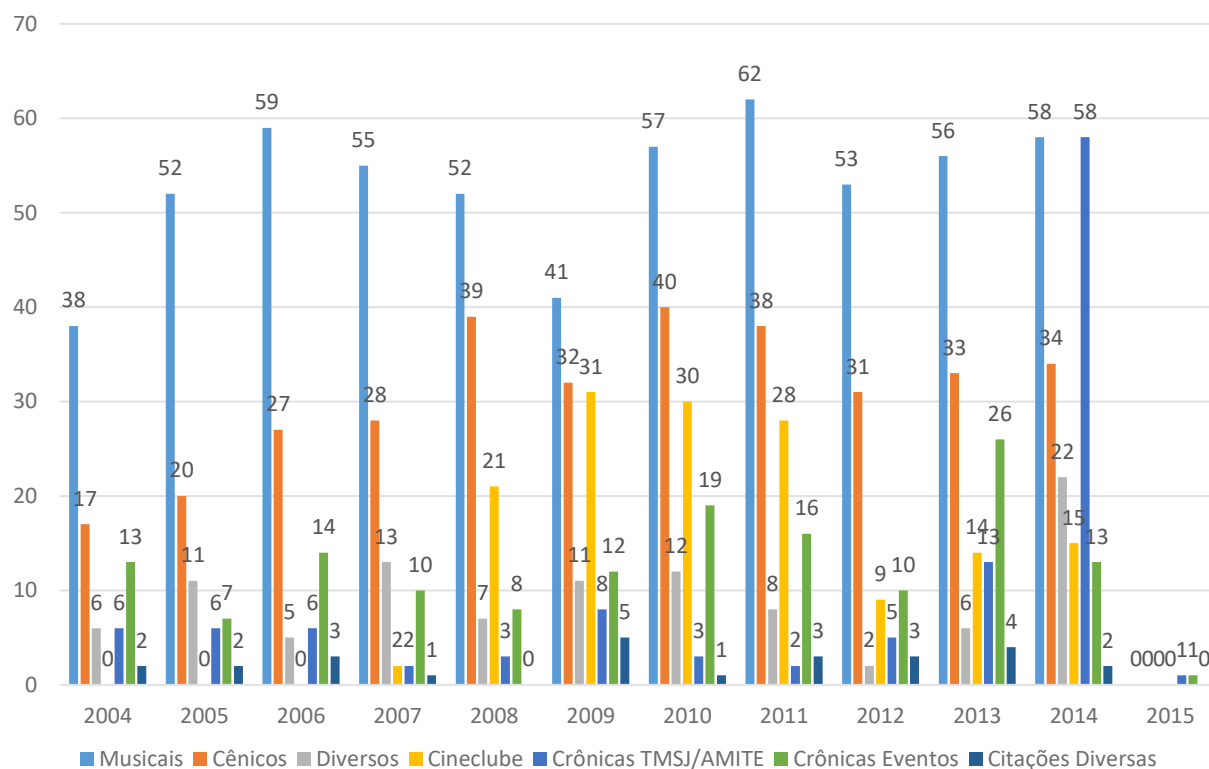


Gráfico 4 - Crônicas, textos e a participação de eventos no Theatro Municipal por sua natureza, a partir do Jornal *O Município* – 2004 a 2014.

Elaboração do autor.

Também foi analisada a frequência de público pagante a partir dos registros do *Borderô de Eventos* da AMITE entre os anos de 2004 e 2014, apresentando as preferências de público a partir das categorias de espetáculos analisadas. Essa pesquisa, inspirada nas considerações de Durand (2013)¹⁵, visou complementar os apontamentos referentes ao uso do espaço cultural pelo público sanjoanense realizados com base no *O Município*. Dessa forma, fornecemos dados consolidados de utilização que não eram conhecidos pela própria instituição mantenedora, oferecendo àquela instituição e aos interessados do campo da cultura e das políticas culturais uma exaustiva análise da forma como o sanjoanense utiliza a sua principal sala de espetáculos.

Após apresentar mais detidamente as principais revisões apresentadas na pesquisa, apresentaremos resumidamente todos os principais resultados, divididos entre o Primeiro Tempo (1914-1925) e o Segundo Tempo (c.1980-2015).

¹⁵ Durand (2013) afirma a necessidade de "(...) montar pesquisas que retratem a 'paisagem cultural' do lado da população, isto é, estudos metodologicamente consistentes, sensíveis o suficiente para captar traços de comportamento cultural até mesmo em grupos minúsculos e repetidos regularmente a cada década ou quinquênio" (DURAND, 2013, p. 28).

No Primeiro Tempo, podemos apontar, como principais contribuições desse estudo para a historiografia, que:

1) o Theatro Municipal não foi um edifício isolado no contexto de sua construção, mas parte de uma reestruturação urbana muito mais ampla da qual ele é o exemplo mais longo;

2) a Companhia Theatral Sanjoanense - CTS não era constituída apenas pela elite política, econômica e social da cidade, mas também por uma classe urbana remediada, apresentando essa companhia um variado quadro acionário que reflete aspectos importantes da sociedade do período;

3) o número de acionistas participantes da cotização da CTS era consideravelmente superior àquele apontado pela historiografia, trazendo à luz nomes que jamais foram referenciados em outras publicações;

4) a ocupação anterior do terreno foi a de uma casa de morada, sede de uma antiga fazenda que ocupava grande parte do atual centro da cidade, revendo hipóteses amplamente difundidas nesse tema;

5) ainda que o Theatro Municipal tenha sido construído num estilo eclético importado, mas já com elementos do *Art Nouveau*, viu-se na sua materialidade um diálogo entre aqueles estilos e os materiais importados com os elementos nacionais e locais, compondo uma amálgama entre os ideais e ideias de fora com o contexto local, não compondo o edifício sanjoanense mera cópia, mas interpretação do discurso cosmopolita do qual faz parte;

6) o teatro sanjoanense se relacionava com diversos casos de outros teatros em estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Pará, partes de um mesmo discurso cosmopolita, mas que carregam traços particulares, tal qual o exemplar sanjoanense;

7) o Theatro Municipal não teve seu uso apenas como casa de espetáculos, mas se constitui num centro de decisões nos momentos em que a cidade era impactada por eventos exteriores com consequências locais importantes (Gripe Espanhola e Revolução de 1924);

8) a realidade de programação da casa de espetáculos era muito mais ampla que o esperado, com o cinema se constituindo na principal fonte de lucro do empreendimento, porém dividindo espaço com espetáculos de palco, em sua maioria populares e, em menor número, eruditos;

9) o valor simbólico do Theatro Municipal estava presente desde antes mesmo da conclusão de sua construção, constituindo-se num símbolo de cultura, de civilização, de modernidade e de inserção da localidade num grupo de localidades enriquecidas e suficientemente desenvolvidas para ostentar tal construção;

10) se deve tomar aquela construção moderna como um empreendimento, como um “*Theatro Municipal*” no nome e na fachada, um *teatro lírico* em sua forma arquitetônica, mas de fato se constituindo num *politeama* pelo seu uso, onde as expressões culturais e de entretenimento daquela sociedade se davam de forma multifacetada.

Já no Segundo Tempo, podemos apontar, como principais contribuições desse estudo para a historiografia, que:

1) o que determinou em grande medida a sobrevivência do espaço foi a mobilização social de artistas e cidadãos num momento muito importante dos anos de 1980 em que se dava a redemocratização do país e o povo se tornava parte ativa dos processos de preservação;

2) a preservação do edifício não foi uma unanimidade, pelo menos no que se refere ao emprego de altas somas de verbas públicas para a recuperação de uma propriedade privada, mas se tratou de um processo relativamente longo de convencimento da maioria da opinião pública sobre a viabilidade e importância da conservação;

3) o instrumento do tombamento, ainda que não tenha sido suficiente para a preservação, contribuiu para uma maior sensibilização da sociedade sobre a importância daquele bem, inclusive transformando o processo de tombamento do edifício num paradigma para outros processos de tombamento na cidade e na região¹⁶;

4) a atitude de respeito da equipe nas obras de restauro pela materialidade do edifício foi determinante para o Theatro Municipal subsistir enquanto documento material da história sanjoanense;

¹⁶ Na cidade, após o tombamento do Theatro Municipal, outros dois edifícios (Igreja Catedral de São João Batista e Grupo Escolar Cel. Joaquim José) foram tombados na esfera estadual (pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) e 33 foram tombados na esfera municipal (CONDEPHIC - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São João da Boa Vista).

5) a demora em se concluir as obras de restauro se deveu não à incompetência de administradores públicos ou da equipe de restauro, mas sim ao longo período de crise econômica generalizada dos anos de 1980 e início dos anos de 1990;

6) a criação de entidades independentes do poder público produziu importantes resultados no caso sanjoanense, seja para angariar fundos para as obras de restauro, como a FON, seja para administrar tão importante bem cultural, como a AMITE, além de constituir a criação dessas entidades numa forma mais efetiva da participação popular tanto no processo de restauro quanto na administração atual do espaço;

7) a AMITE representa não apenas uma entidade que organiza a agenda de eventos do teatro, mas se constitui numa das guardiãs de sua existência (conjuntamente com o Poder Público e usuários), sendo responsável pela conservação material e pela definição de parte de seu uso utilitário, que tem relação direta com seu uso simbólico pela comunidade;

8) o evento que tem lugar no Theatro Municipal se reveste de uma ampla importância simbólica, o que determinaria que algumas das principais ocasiões da vida de parte importante de um grupo de cidadãos tenha lugar naquele edifício;

9) mesmo em contextos históricos diferentes, a posição do Theatro Municipal é sempre central quando o tomamos como um lugar dotado de valores, ainda que apresente significados diferentes ao longo de sua história: primeiramente como principal marco civilizacional e de modernidade; depois, mais recentemente, como principal marco identitário, histórico, cultural e memorialístico;

10) há muito mais permanências que rupturas se comparados os dois tempos tratados, com a conservação da centralidade do edifício tanto nos discursos que produzem valores simbólicos quanto na sua importância como palco de cultura e entretenimento, quando, nesse último aspecto, se viu como característica principal, nos seus primeiros anos assim como na atualidade, uma utilização multifacetada.

Outra contribuição dessa pesquisa à historiografia, além da ampla documentação inédita mapeada e apresentada, foi a série de “Estudos Incidentais”, que visaram complementar análises e oferecer importantes e inéditas considerações sobre assuntos variados referentes ao edifício e à sociedade sanjoanense. O primeiro estudo incidental, dedicado às questões sobre o autor do projeto do Theatro Municipal,

José Pucci (que encontra homônimos atuando no mesmo campo profissional), visou esclarecer equívocos que circulam sobre relações desse projetista com outros teatros paulistanos (não comprovadas) e sobre a identidade do mesmo, levantando a hipótese documentalmente bem embasada sobre ser o projeto do teatro sanjoanense de autoria de um bem-sucedido engenheiro de São Paulo, um dos que se chamavam José Pucci. No segundo estudo incidental, foram feitos apontamentos relacionando a grande capacidade de público do edifício com o movimento de turistas na região, mais precisamente em Poços de Caldas – MG e no então distrito sanjoanense da Prata.

No terceiro estudo incidental, foi demonstrado que o Theatro Municipal sanjoanense pode ser relacionado com outras casas de espetáculos paulistas (Theatro Guarany de Santos, Theatro Municipal de São Paulo, Teatro Polytheama de Jundiaí, Teatro Municipal Carlos Gomes de Campinas, Teatro Pedro II de Ribeirão Preto), fluminense (Teatro Municipal do Rio de Janeiro) e paraense (Teatro da Paz de Belém), fazendo parte de um conjunto mais ou menos semelhante de edifícios com a mesma linguagem arquitetônica e construídos sob o mesmo discurso modernizante e civilizatório, ainda que com particularidades que os definissem como partes e símbolos de suas sociedades. O quarto estudo incidental consistiu na análise detida dos periódicos *O Município* e *A Cidade de São João*, tratando desde temas como os caracteres utilizados, passando pelas suas dimensões, até o tema de suas inclinações políticas.

O quinto estudo incidental consistiu da análise do impacto da Gripe Espanhola no aumento dos óbitos registrados no município, entre os meses de janeiro de 1918 a dezembro de 1919, indicando forte impacto dessa epidemia na agenda de eventos do Theatro Municipal. O sexto estudo incidental analisou o impacto da Geada de 1918, entre os dias 25 e 27 de junho, na economia do município. Já o sétimo estudo incidental analisou os impactos da Revolução de 1924 no município e o oitavo estudo incidental consistiu na análise da recuperação das fachadas do edifício no momento de sua restauração, em 1992, pelo artista plástico sanjoanense Romeu Paulucci Buzon. Por fim, o nono estudo incidental analisou os custos envolvidos no restauro do Theatro Municipal, em valores corrigidos, a partir de informações na bibliografia e nos documentos levantados.

Considerações finais

Nessa pesquisa, não foi explorado apenas o centenário edifício teatral sanjoanense em si, mas foram trabalhadas as relações daquela construção com sua(s) sociedade(s) e com a conjuntura dos dois tempos abordados. Foi apresentado um espaço pleno de significados e sentidos que se relaciona com os acontecimentos e mudanças nos tempos aqui tratados. Esses dois tempos, tão diversos entre si, se conectam nas pedras e na cal do edifício, na sua materialidade que abarca mais de um século de história, de memórias e de significados atribuídos (e modificados ao longo do tempo) pelas sociedades sanjoanenses.

Com as novas considerações apresentadas na pesquisa, percebemos um espaço dinâmico e de inestimável importância. Essa importância não se dá através apenas de seus usos utilitários, ligados ao entretenimento e à cultura, mas também do lugar do edifício enquanto testemunha privilegiada da história, principalmente daquela comunidade, mas não somente dela.

Nesse sentido, apresentamos um Theatro Municipal não mais isolado, mas ao contrário, relacionado não apenas a um contexto político, socioeconômico e cultural local, mas mais amplo. Demonstramos de que maneira acontecimentos “globais”, de fora de São João da Boa Vista, impactaram sua história e a relação daquele edifício com as suas sociedades ao longo de sua existência. Longe de tratá-lo como um solitário teatro sem qualquer relação com os eventos internos ou externos à cidade, como até então era abordado por outros autores, expusemos as ligações da sua história com *outras* histórias. Como alguns exemplos, citamos: o processo de modificações urbanas do início do século XX; a utilização dos estilos e tecnologias europeus na tradução de um discurso de modernidade e cosmopolitismo; os impactos da Gripe Espanhola e da Revolução de 1924; o cinema como produto da cultura de massas; e a mobilização popular para a preservação de vestígios do passado e para a construção das identidades. Esses fenômenos, longe de serem percebidos apenas a nível global, puderam ser observados utilizando-se do Theatro Municipal como testemunha, algo nunca antes feito. Ao inovarmos na abordagem, saímos de lugares-comuns, de explicações incompletas ou equivocadas e produzimos resultados que modificaram a forma como o próprio edifício pode ser compreendido por sua comunidade.

A pesquisa ainda lançou bases para futuras investigações em diversos temas que apenas foram introduzidos ao longo do trabalho. Nesse aspecto, indicamos a

necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o funcionamento da casa de espetáculos entre os anos de 1926 e 1982, apenas introduzido nessa pesquisa. Se viu também a necessidade de um estudo mais amplo sobre a cena cultural sanjoanense, e sobre os diversos locais de sociabilidade e entretenimento, no primeiro tempo abordado. Igualmente podemos apontar para a possibilidade de estudos sobre a cena cultural atual, com a pesquisa oferecendo subsídios para a continuação do levantamento de públicos do próprio Theatro Municipal (a partir do aproveitamento de sua metodologia e da consolidação de dados apresentadas). Ainda nesse aspecto, a pesquisa tem o potencial de auxiliar, a partir dos dados apresentados, na implementação de políticas culturais da AMITE, a partir do mapeamento das tendências de preferência de público por mais de dez anos, entre os anos de 2004 e 2014.

Por fim, não se pretendeu, com a pesquisa que aqui apresentamos, produzir um trabalho sobre memória ou sobre restauração, mas se buscou apresentar um estudo sobre as relações daquela construção, hoje restaurada em sua materialidade e imaterialidade, com a sociedade nos seus primeiros anos de funcionamento e nos seus usos atuais. Consideradas as relações indissociáveis entre espaço (lugar) e memória, e entre as dimensões materiais e imateriais, surge um estudo que visa contribuir para a historiografia sobre o tema. Naquele trabalho, de carácter exploratório e lançando mão de um emaranhado de informações inéditas e dispersas em acervos públicos e particulares, se percebe uma ampla revisão de teses até então existentes na historiografia sobre o tema, surgindo dessas linhas um Theatro Municipal muito mais complexo, mais significativo e mais real, portanto.

Dessa forma, conseguimos atingir os principais objetivos propostos e responder à questão norteadora do estudo. O Theatro Municipal de São João da Boa Vista não é apenas um palco de apresentações, mas é um importante lugar de memória, de cultura, de identidade e inestimável documento histórico, não de um período apenas, mas de mais de um século de mudanças e de permanências. Ele é, de fato, um edifício que parte da população sanjoanense tem orgulho de possuir e é integrante importante de suas identidades e de seu passado, passado esse materializado nas suas paredes e presente nas memórias daquelas pessoas que o frequentam. Nesse aspecto, as considerações de Ruskin (2008) são angulares na determinação do *valor* daquele inestimável edifício teatral:

Pois, de fato, a maior glória de um edifício não está nas suas pedras, ou em seu ouro. Sua glória está em sua Idade, e naquela profunda sensação de ressonância, de vigilância severa, de misteriosa compaixão (...) [Sua glória] Está no seu testemunho duradouro diante dos homens, no seu sereno contraste com o caráter transitório de todas as coisas, na força que – através da passagem das estações e dos tempos, e do declínio e do nascimento de dinastias, e da mudança da face da terra, e dos contornos do mar – mantém sua forma esculpida por um tempo insuperável, conecta períodos esquecidos e sucessivos uns aos outros, e constitui em parte a identidade, por concentrar a afinidade, das nações. É naquela mancha dourada do tempo que devemos procurar a verdadeira luz, a cor e o valor da arquitetura; e somente quando um edifício tiver assumido esse caráter – apenas quando ele tiver se imbuído da fama dos homens, e se santificado pelos seus feitos; apenas quando suas paredes tiverem presenciado o sofrimento, e seus pilares ascenderem da sombra da morte – sua existência, mais duradoura do que a dos objetos naturais do mundo ao seu redor, poderá ser agraciada com os mesmos dons de linguagem e de vida que esses possuem (RUSKIN, 2008 : 68).

Artigo recebido em 6 de janeiro de 2021.

Aprovado para publicação em 14 de junho de 2021.

Imagens

Figura 1 – Fachada do Theatro Municipal de São João da Boa Vista (c.1920). Arquivo Comunidade “Memória Sanjoanense” – Facebook.

Figura 2 – Vista interna do Theatro Municipal de São João da Boa Vista (c.1915). Arquivo Instituto Moreira Salles.

Figura 3 – Planta Cadastral S. João da Boa Vista (1903). Arquivo Público do Estado de São Paulo – Memória Pública. Com alteração do autor.

Referências

AZEVEDO, José Osório de Oliveira. *História Administrativa e Política de São João da Boa Vista (1896 a 1932)*. 2ª ed. São Paulo: Editora Sarandi, 2009.

ANDRADE, Theóphilo Ribeiro de. *Subsídios à História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S. A., 1973, vol. 1.

BERALDO, Sidney E. *90 anos Teatro Municipal*. São João da Boa Vista: Virtual Arte Digital, 2004.

DURAND, José Carlos. *Política Cultural e Economia da Cultura*. Cotia: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.

MENEZES, Neusa Maria Soares de. *Theatro Mvncipal de São João da Boa Vista – 100 anos (1914-2014)*. São João da Boa Vista, 2014.

RUSKIN, John. *A lâmpada da memória*. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes; SILVA, Maria Leonor Alvarez. *História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1976.